

Carneiro ou Lucena? O PMDB define hoje seu candidato.

JORNAL DA TARDE

30 JAN 1987

A bancada do PMDB no Senado reúne-se novamente hoje para definir os nomes com que o partido concorrerá à Mesa. A presidência, principal cargo, é reivindicada por dois parlamentares: Nélson Carneiro, do Rio da Janeiro, e Humberto Lucena, da Paraíba, que se declararam candidatos na reunião preparatória realizada quarta-feira à tarde.

Hoje, na reunião final, o partido espera definir-se por um dos dois nomes, para a disputa em plenário. A menos que haja surpresas de última hora, a presidência terá apenas um candidato, do PMDB, com apoio do PFL e dos demais partidos,

dentro de um critério de distribuição dos cargos na proporção das bancadas.

Espera-se que o PMDB saia da reunião desta tarde unido, com um único nome para a presidência, um para a 1ª-vice-presidência, um para a 1ª-secretaria e um para a 3ª-secretaria. Ao PFL, de acordo com o que ficou definido na bancada peemedebista, serão oferecido dois cargos, o de 2º-vice-presidente e o de 2º-secretário. Isto, porém, não agradou ao PFL e, em consequência, existe a hipótese, embora remota, de o partido partir para a disputa da própria presidência do Senado.

Na verdade, qualquer rea-

ção do PFL nesse sentido não assusta o PMDB, que detém expressiva maioria, constituída de 46 senadores, mais do que o total das outras bancadas, inclusive a do PFL. O risco só existirá se não houver consenso entre os peemedebistas, e forem mantidas duas candidaturas para a presidência, a de Nélson Carneiro e a de Humberto Lucena.

Nesse caso, a força dos pequenos partidos, num total de 12 votos, passará a pesar e, portanto, haverá interesse de ambos os candidatos em ganhar esse apoio.

Também deve ficar definida hoje a presença dos pequenos

partidos na Mesa diretora. A eles, o PMDB reservou a 4ª-secretaria, que seria ocupada, dentro do critério da proporcionalidade, por um representante do PDS, com 5 membros. O líder do PSB, Jamil Haddad (RJ), iniciou ontem os primeiros contatos com os representantes dos outros pequenos partidos, para se chegar a um consenso em torno da indicação. Hoje, esse nome poderá ser conhecido. Fala-se também que o cargo seria oferecido ao senador Itamar Franco, do PL, como homenagem dos pequenos partidos ao ex-candidato ao governo mineiro, derrotado em 15 de novembro apenas por 2% dos votos.